

Com base nos resultados do 1S15, TRACTEBEL ENERGIA aprova distribuição de 55% de dividendos intercalares: R$ 0,4769 por ação

Florianópolis (SC), 24 de julho de 2015 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao segundo trimestre e ao período acumulado de seis meses encerrados em 30 de junho de 2015 (2T15 e 6M15/1S15). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

Destaques

- ✓ **A Tractebel Energia vendeu** 8.925 GWh (4.086 MW médios) no segundo trimestre de 2015, representando uma **queda de 1,7**%, em relação ao volume vendido no mesmo período de 2014.
- ✓ O **preço médio dos contratos de venda de energia, líquido** das exportações e dos tributos sobre a receita, foi de R$ 170,10/MWh no 2T15, **14,8% superior** ao apurado no 2T14.
- ✓ **A receita líquida de vendas** no 2T15 totalizou R$ 1.544,9 milhões, um **crescimento de 13,2%** frente ao valor apurado no 2T14.
- ✓ O **EBITDA** apresentou um **avanço de 94,4**% no 2T15, ante o 2T14, alcançando R$ 586,0 milhões, com **margem EBITDA de 37,9%, 15,8 p.p. acima** da margem do mesmo trimestre de 2014.
- ✓ O **lucro líquido** registrado no período em análise foi de R$ 209,3 milhões, correspondendo a R$ **0,3206** por ação, ficando desta forma **183,8**% **acima** do alcançado no 2T14.
- ✓ Em 24 de abril, a GDF SUEZ, controladora da Companhia, passou a adotar a marca corporativa **ENGIE**, uma resposta à transição energética que se acelera e às mudanças no setor elétrico mundial.
- ✓ No dia 23 de maio, a Aneel autorizou o turbogerador 5 da Usina Termelétrica Ferrari a iniciar sua operação comercial, o que **elevou em 15 MW a capacidade instalada** da Companhia.
- ✓ Em 19 de junho, o **Ibama emitiu a Licença de Instalação para a UTE Pampa Sul**.
- ✓ Em 22 de junho, a Tractebel Energia passou a fazer parte do **índice Euronext-Vigeo EM 70**, que engloba as 70 empresas que possuem o mais alto desempenho em responsabilidade corporativa em países em desenvolvimento.
- ✓ O Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de R$ 311,3 milhões (R$ 0,4769 por ação) sob a forma de **dividendos intercalares**, com base nos resultados de 6M15, o que corresponde a **55% do lucro líquido ajustado** do primeiro semestre de 2015. As ações ficarão ex-dividendos intercalares no dia 21 de agosto de 2015.

Eventos subsequentes:

- ✓ A Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), da qual a Tractebel Energia faz parte, **obteve decisão liminar** relativa ao GSF mediante a qual a 20ª Vara Federal de Brasília *"determinou à Aneel que até o trânsito em julgado da presente ação, abstenha-se de proceder ao ajuste do MRE, em relação às associadas da Apine ora substituídas, caso haja geração total do MRE em montante inferior à garantia física desse mesmo conjunto."*
- ✓ Ainda com relação ao GSF, a **audiência pública** realizada pela Aneel foi encerrada e uma solução está prevista para os próximos meses.

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel.: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 27/07/2015 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximo Evento, na página 17.

Visite nosso site

www.tractebelenergia.com.br

Instale nosso aplicativo de RI em seu smartphone ou *tablet*.

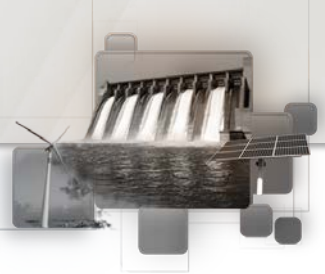
Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado

(valores em R$ milhões)	2T15	2T14	Var.	6M15	6M14	Var.
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.544,9	1.364,8	13,2%	3.162,8	3.007,8	5,2%
Resultado do Serviço (EBIT)	437,0	152,5	186,6%	1.080,1	698,9	54,5%
EBITDA (1)	586,0	301,5	94,4%	1.375,8	995,6	38,2%
EBITDA / RLV - (%) (1)	37,9	22,1	15,8 p.p.	43,5	33,1	10,4 p.p.
Lucro Líquido	209,3	73,7	183,8%	554,0	363,0	52,6%
Dívida Líquida (2)	2.079,1	2.409,0	-13,7%	2.079,1	2.409,0	-13,7%
Produção Bruta de Energia Elétrica (MW médios)(3)	4.279	5.104	-16,2%	5.122	5.413	-5,4%
Energia Vendida (MW médios)	4.086	4.158	-1,7%	4.165	4.191	-0,6%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (4)	170,10	148,19	14,8%	168,71	146,36	15,3%
Número de Empregados	1.174	1.125	4,4%	1.174	1.125	4,4%

(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.
(2) Valor ajustado, conforme explicação no item "Endividamento".
(3) Produção total bruta das usinas operadas pela Tractebel Energia.
(4) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

TBLE3 NOVO MERCADO BM&FBOVESPA
IBOVESPA
Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada IGC
Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG
Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2014



DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel Energia, **maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada total de 7.044,3 MW, operando um parque gerador de 8.765,0 MW,** composto por 28 usinas, sendo nove hidrelétricas, cinco termelétricas e 14 complementares – biomassas, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), eólicas e solar, das quais 24 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização
			Total	Partic. da Cia.	
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9	out/30
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0	set/28
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9	jul/32
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6	nov/37
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0	set/28
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0	ago/33
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0	set/28
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2	abr/37
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1	set/34
Total - Hidrelétricas			**7.270,3**	**5.559,7**	
Complexo Jorge Lacerda*	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0	set/28
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0	abr/29
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0	set/28
Total - Termelétricas			**1.119,0**	**1.119,0**	
Ferrari	Biomassa	Pirassununga (SP)	80,5	80,5	jun/42
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	22,9	abr/30
Guajiru	Eólica	Trairi (CE)	30,0	30,0	set/41
Fleixeiras I	Eólica	Trairi (CE)	30,0	30,0	set/41
Mundaú	Eólica	Trairi (CE)	30,0	30,0	set/41
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0	out/32
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6	dez/32
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6	ago/33
Trairi	Eólica	Trairi (CE)	25,4	25,4	set/41
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7	dez/32
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8	mai/30
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0	out/32
Cidade Azul	Solar	Tubarão (SC)	3,0	3,0	não aplicável**
Tubarão P&D	Eólica	Tubarão (SC)	2,1	2,1	não aplicável**
Total - Complementares			**375,7**	**365,6**	
Total			**8.765,0**	**7.044,3**	

(*) Complexo composto por três usinas.
(**) Para centrais geradoras com potência igual ou inferior a 5 MW o instrumento legal aplicável é o registro.

Central Geradora Termelétrica UTE Ferrari – São Paulo (expansão). As obras de modernização e ampliação da UTE Ferrari foram finalizadas dentro do cronograma previsto, e em 23 de maio de 2015 a operação comercial do novo turbogerador foi autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A Companhia direcionou investimentos da ordem de R$ 85 milhões ao projeto, que permitiu expandir sua capacidade instalada para 80,5 MW e sua capacidade comercial para 35,6 MW médios. **A Tractebel Energia vendeu** no Leilão A-5 realizado em 28 de novembro de 2014, **9,8 MW médios ao valor de R$ 202,00/MWh, pelo prazo de 25 anos,** a partir de 1º de janeiro de 2019, que serão provenientes da expansão da UTE Ferrari.


UTE Ferrari

Alienação de ativos. Em 6 de julho de 2015, a Tractebel Energia comunicou ao mercado que mandatou a MKP Assessoria e Gestão Ltda. para coordenar uma eventual alienação da Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca e das eólicas Beberibe e Pedra do Sal, que, em conjunto, possuem uma capacidade instalada de 63,4 MW. A operação faz parte de uma estratégia de otimização do parque gerador da Companhia, que visa a permitir a expansão em ativos que ofereçam maior grau de sinergia entre si.

Expansão

Projetos em Construção

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão / Autorização
			Total	Partic. da Cia. / Grupo	
Jirau *	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	1.500,0	ago/43
Pampa Sul	Termelétrica	Candiota (RS)	340,0	340,0	mar/50
Campo Largo - Fase I	Eólica	Umburanas e Sento Sé (BA)	326,7	326,7	jul/50
Santa Mônica	Eólica	Trairi (CE)	97,2	97,2	jan/45
Total			**4.513,9**	**2.263,9**	

(*) Existe a perspectiva de a participação da ENGIE no projeto ser transferida para a Tractebel Energia.


Casa de força da margem esquerda (1ª e 2ª Fases) – vista de jusante (Jun/15)

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, Estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Aneel, em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011, a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW médios. Adicionalmente, em 26 de dezembro de 2012, a Usina se tornou elegível à venda de créditos de carbono, ao obter registro junto à Organização das Nações Unidas (ONU), passando, portanto, a ter o direito de comercializar cerca de 6 milhões de toneladas de CO_2/ano quando operar em plena capacidade. Além disso, conforme comunicado ao mercado divulgado pela Tractebel Energia em 13 de maio de 2013, a ENGIE, empresa controladora da Companhia, vendeu parcela de 20,0% no projeto hidrelétrico Jirau para a Mitsui & Co. Ltd. A transação foi concluída em 16 de janeiro de 2014, após a aprovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e dos bancos repassadores - a aprovação da operação pelo Conselho Administrativo de Política Econômica (Cade) foi dada em 1º de julho de 2013 e pela Aneel em 24 de setembro de 2013. Com a conclusão da transação, a ENGIE passou a deter uma participação de 40,0%, enquanto a Chesf e a Eletrosul, subsidiárias da Eletrobrás, permaneceram com 20,0% cada, mesma participação que passou a ter o sócio japonês. O projeto possui atualmente **32 unidades em operação comercial e mais duas unidades sincronizadas à rede.** Portanto, 34 unidades encontram-se conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN). **A energia assegurada total será atingida com a obtenção da operação comercial da 33ª unidade até o final do mês de julho.** Com este importante marco, a Usina Hidrelétrica Jirau estará em pleno cumprimento com suas obrigações comerciais no mercado regulado, independente da resolução final acerca do excludente de responsabilidade em decorrência dos eventos de vandalismo ocorridos em 2011 e 2012. **O projeto conta ainda com mais duas unidades em fase de comissionamento e nove unidades em fase de montagem.** Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de a participação da ENGIE no projeto ser transferida para a Tractebel Energia quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados.

Usina Termelétrica Pampa Sul – Rio Grande do Sul. A UTE Pampa Sul está sendo implantada no Município de Candiota (RS) e contará com uma capacidade instalada de 340 MW. A planta utilizará como combustível para geração de energia o carvão mineral da jazida também situada em Candiota e será conectada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) por meio de uma linha de transmissão já existente na cidade de Bagé (RS). **Os seus 294,5 MW médios de capacidade comercial foram comercializados ao valor de R$ 201,98/MWh, pelo prazo de 25 anos**, a partir de 1º de janeiro de 2019 no Leilão A-5 realizado em 28 de novembro de 2014. O investimento aprovado para a construção da Usina foi de cerca de R$ 1,8 bilhão. A UTE Pampa Sul foi aprovada como empreendimento prioritário para geração de energia pela Portaria nº 187, de 8 de maio de 2015, do Ministério de Minas e Energia. Em 19 de junho de 2015 o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) emitiu a Licença de Instalação para a planta.



Foto ilustrativa, projeção em 3D do projeto UTE Pampa Sul

Complexo Eólico Campo Largo – Bahia – Fase I. O Complexo Eólico Campo Largo (CECL) é formado por um conjunto de empreendimentos de geração eólica totalizando um potencial aproximado de desenvolvimento de 630 MW, todos localizados nos municípios de Umburanas e Sento Sé, a aproximadamente 420 km da Cidade de Salvador, no Estado da Bahia, que serão desenvolvidos em etapas. No Leilão A-5 de 28 de novembro de 2014, **a Tractebel Energia comercializou 82,6 MW médios ao valor médio de R$ 135,47/MWh, pelo prazo de 20 anos** a partir de 1º de janeiro de 2019, a serem gerados por seis parques eólicos, com capacidade instalada de 178,2 MW. Outros cinco parques eólicos do Complexo, com capacidade instalada total de 148,5 MW (aproximadamente 70 MW médios), serão desenvolvidos nessa etapa do projeto, sendo a energia direcionada ao Ambiente de Contratação Livre (ACL). O investimento aprovado para os 11 parques foi de cerca de R$ 1,7 bilhão.

Complexo Eólico Santa Mônica – Ceará. No 2T14, foi autorizado o início de construção do Complexo Eólico Santa Mônica, a ser instalado no Município de Trairi (CE), composto pelos seguintes empreendimentos e respectivas capacidades instaladas: Central Eólica Trairi II, 29,7 MW; Central Eólica Cacimbas, 18,9 MW; Usina Geradora Eólica Santa Mônica, 18,9 MW; e Usina Geradora Eólica Santa Mônica SPE II, 29,7 MW. O empreendimento está localizado próximo ao Complexo Eólico Trairi, de 115,4 MW e já em operação comercial, e gozará de sinergia advinda de estruturas existentes, como subestação e linha de transmissão. **Foi aprovado o investimento de aproximadamente R$ 460 milhões no Complexo Eólico Santa Mônica, o que proporcionará um incremento de 97,2 MW de energia renovável não convencional ao parque gerador da Companhia,** após a entrada em operação comercial de todas as unidades geradoras, prevista para 2016.

Projetos em Desenvolvimento

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia./Grupo
Santo Agostinho	Eólica	Lajes e Pedro Avelino (RN)	600,0	600,0
Norte Catarinense	Termelétrica	Garuva (SC)	600,0	600,0
Campo Largo - Fase II	Eólica	Umburanas e Sento Sé (BA)	300,0	300,0
Total			**1.500,0**	**1.500,0**

Complexo Eólico Santo Agostinho - Rio Grande do Norte. O Complexo é composto por 24 sociedades de propósito específico (SPEs), cada qual responsável pelo desenvolvimento de um empreendimento de geração eólica, **totalizando um potencial de desenvolvimento de 600 MW,** todos os parques localizados nos Municípios de Lajes e Pedro Avelino, a aproximadamente 120 km da Cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. Em dezembro de 2014, a Tractebel Energias Complementares Participações Ltda., controlada da Companhia, concluiu a operação de aquisição do capital social de nove das 24 SPEs, que constituem a primeira fase do projeto a ser desenvolvida, que agregará 225 MW ao parque gerador da Companhia. Os estudos ambientais estão sendo elaborados e a emissão da Licença Prévia (LP) está prevista para o 4T15.

Usina Termelétrica Norte Catarinense – Santa Catarina. A Companhia está desenvolvendo um projeto para implantação de uma usina termelétrica a gás natural, em ciclo combinado, na Cidade de Garuva, ao norte do Estado de Santa Catarina. **A UTE Norte Catarinense contará com uma capacidade instalada de aproximadamente 600 MW**, e participará de um futuro leilão A-5 de energia. O estudo de impacto ambiental (EIA) e respectivo relatório de impacto ambiental (RIMA), necessários para o requerimento da LP, foram concluídos.

Complexo Eólico Campo Largo – Bahia – Fase II. A Companhia pretende **acrescentar aproximadamente 300 MW de capacidade instalada ao Complexo Eólico Campo Largo** em uma segunda fase de desenvolvimento, objetivando a venda da energia para os mercados livre e regulado.



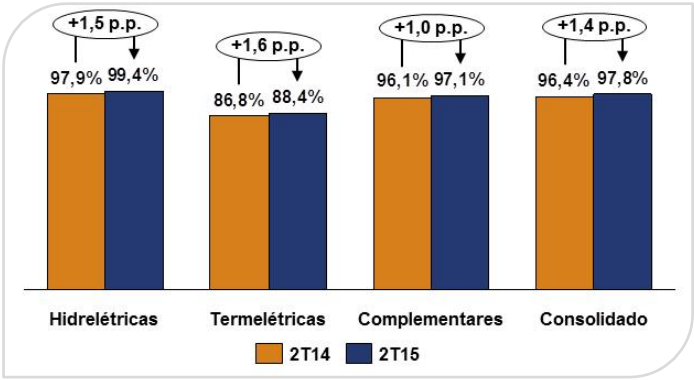
Foto ilustrativa, projeção em 3D do projeto UTE Norte Catarinense

Disponibilidade

No 2T15, as usinas operadas pela Tractebel Energia atingiram **97,8% de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas,** sendo 99,4% nas usinas hidrelétricas, 88,4% nas termelétricas e 97,1% nas usinas de fontes complementares – PCHs, biomassa, eólicas e fotovoltaica. Nos primeiros seis meses de 2014, as usinas atingiram uma disponibilidade de 97,0%, sendo 98,7% nas usinas hidrelétricas, 85,4% nas termelétricas e 96,9% nas usinas de fontes complementares.

Disponibilidade

Desconsiderando-se as paradas programadas

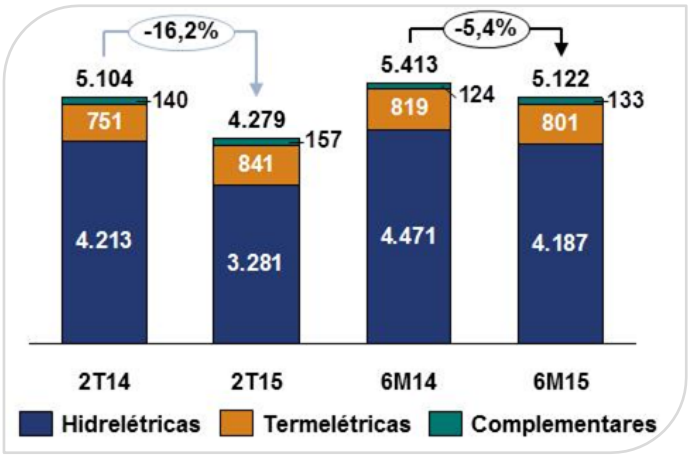


Quando consideradas também todas as paradas programadas, a disponibilidade global no segundo trimestre de 2015 foi de 87,6%, sendo 88,9% nas usinas hidrelétricas, 78,6% nas termelétricas e 91,2% nas usinas de fontes complementares, índice que no acumulado no ano foi de 87,3%, sendo 89,5% nas usinas hidrelétricas, 74,7% nas termelétricas e 81,8% nas usinas de fontes complementares.

Produção

Geração

MW médios



No 2T15, **a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel Energia** foi de 9.344 GWh (4.279 MW médios), apresentando uma **redução de 16,2%** em relação ao 2T14. Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 7.165 GWh (3.281 MW médios), as termelétricas por 1.836 GWh (841 MW médios) e as complementares por 343 GWh (157 MW médios). Os resultados mostram uma redução de 22,1% em relação às usinas hidrelétricas e aumentos de 11,9% e 12,5%, nas usinas termelétricas e complementares, respectivamente.

A redução na geração das usinas hidrelétricas no 2T15, em relação ao mesmo período do ano anterior, está associada, principalmente, às condições hidrológicas desfavoráveis, particularmente na Região Sul. Já as usinas termelétricas apresentaram um incremento na geração no período em análise devido não somente à melhora na disponibilidade da Usina Termelétrica Jorge Lacerda C, mas também ao elevado despacho desse tipo de usina, em função do baixo nível dos reservatórios em todo o País. O acréscimo na geração das usinas complementares está associado principalmente às condições mais favoráveis no regime de ventos na Região Nordeste, permitindo uma geração eólica maior no 2T15, se comparado ao igual período no ano anterior. Além disso, em maio de 2015, a Aneel autorizou a entrada em operação comercial da Usina Eólica Tubarão, resultado de um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento, e do turbogerador 5 da Usina Termelétrica Ferrari, conforme mencionado no item "Parque Gerador".

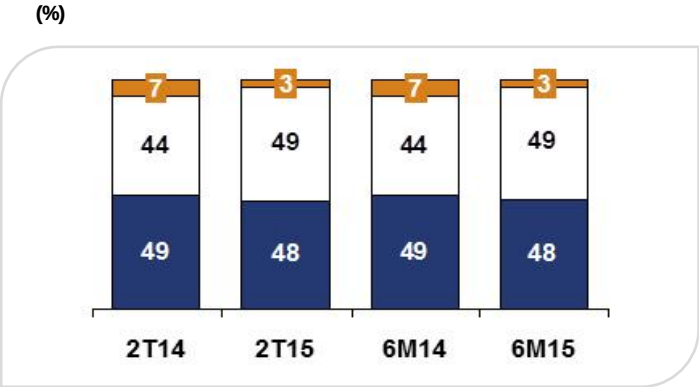
Cabe destacar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à adoção do MRE, que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

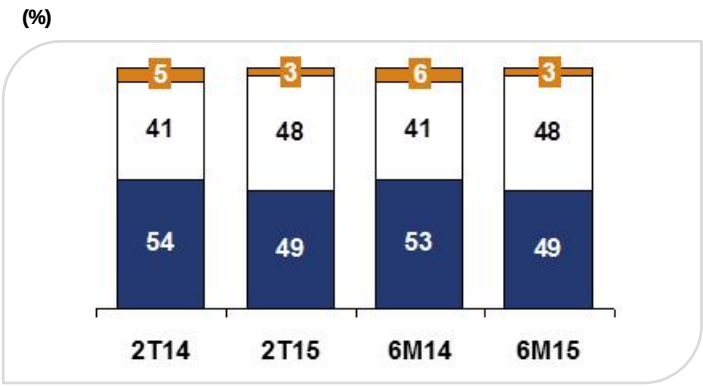
Clientes

No 2T15, **a participação de consumidores livres** no portfólio da Companhia **alcançou 49,4% das vendas físicas e 48,2% da receita líquida de vendas**, o que representou **aumentos de 5,4 p.p. e 7,5 p.p.,** respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Participação de Clientes nas Vendas Físicas



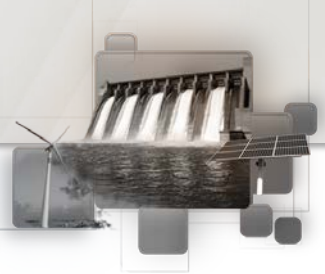
Participação de Clientes nas Vendas Contratadas que Compõem a Receita Líquida de Vendas





Estratégia

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das "janelas" de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar. Entretanto, em razão da alteração da metodologia de cálculo do preço spot, elevando-o consideravelmente, e da maior volatilidade desse preço, aliada ao déficit sistêmico de geração hidrelétrica que vem se verificando nos últimos trimestres e da perspectiva de manutenção desse cenário para os próximos, a Tractebel Energia vem considerando deixar um volume maior de sua capacidade comercial descontratada no mercado de curto prazo, de modo a atenuar os efeitos negativos decorrentes desses fatores.



De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 30 de junho de 2015, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir:

Balanço de Energia

(em MW médios)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Preço **Bruto** no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço **Bruto** Corrigido p/ 30/06/15 (R$/MWh)
Recursos Próprios	3.529	3.524	3.549	3.561	4.017	4.006			
+ Compras para Revenda	812	936	455	465	420	210			
= **Recursos Totais (A)**	**4.341**	**4.460**	**4.004**	**4.026**	**4.437**	**4.216**			
Vendas reguladas*	1.819	1.676	1.323	1.323	1.710	1.557			
2005-EE-2008-08	143	-	-	-	-	-	81,6	abr-05	134,8
2005-EE-2009-08	353	353	-	-	-	-	94,0	out-05	151,4
2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	184,7
2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	203,4
2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	211,0
2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	190,8
2014-EE-2014-06	150	150	150	150	150	-	270,7	mai-14	292,8
Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	276,7
1º Leilão de Reserva	14	14	14	14	14	14	158,1	ago-08	230,5
Mix de leilões (Reserva / Energia Nova / GD)	18	18	18	18	17	14	-	-	212,3
2014-EN-2019-25	-	-	-	-	295	295	202,0	nov-15	202,0
2014-EN-2019-25	-	-	-	-	10	10	202,0	nov-15	202,0
2014-EN-2019-20	-	-	-	-	83	83	135,5	nov-15	135,5
+ Vendas Bilaterais	2.399	2.386	2.278	1.907	1.516	1.044			
= **Vendas Totais (B)**	**4.218**	**4.062**	**3.601**	**3.230**	**3.226**	**2.601**			
Saldo (A - B)	**123**	**398**	**403**	**796**	**1.211**	**1.615**			
Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	171,1	160,4	157,3						
Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	206,2	181,1	187,8						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ➔ ano de realização do leilão
YY ➔ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ➔ ano de início de fornecimento
ZZ ➔ duração do fornecimento (em anos)
*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 30/06/15, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 30/06/15, ou seja, não considera a inflação futura.
Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades, que são atualizadas trimestralmente.

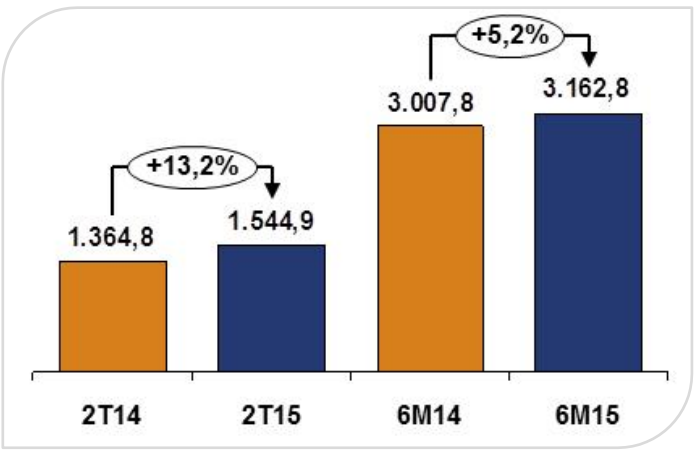
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida de Vendas

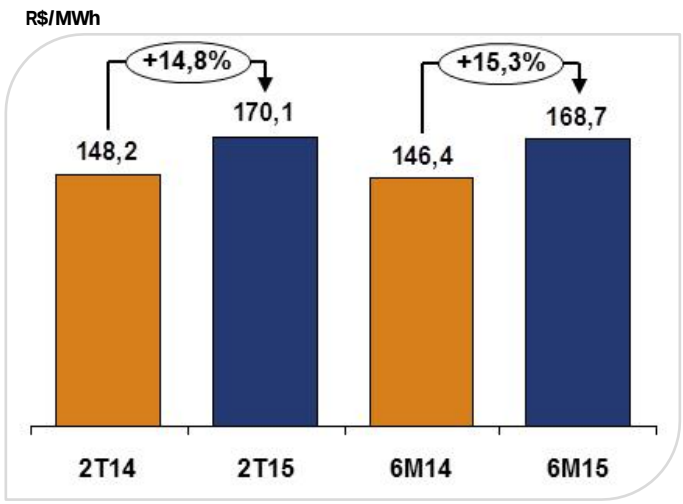
No 2T15, **a receita líquida de vendas apresentou um crescimento de 13,2%**, ou R$ 180,1 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 1.364,8 milhões para R$ 1.544,9 milhões. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram os seguintes: (i) R$ 198,9 milhões – elevação do preço médio líquido de venda; (ii) R$ 26,6 milhões – redução no volume de energia vendida; e (iii) R$ 10,6 milhões – aumento na receita decorrente das transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Receita Líquida de Vendas

R$ milhões



Preço Médio Líquido de Venda*



(*) líquido de exportações e impostos sobre a venda

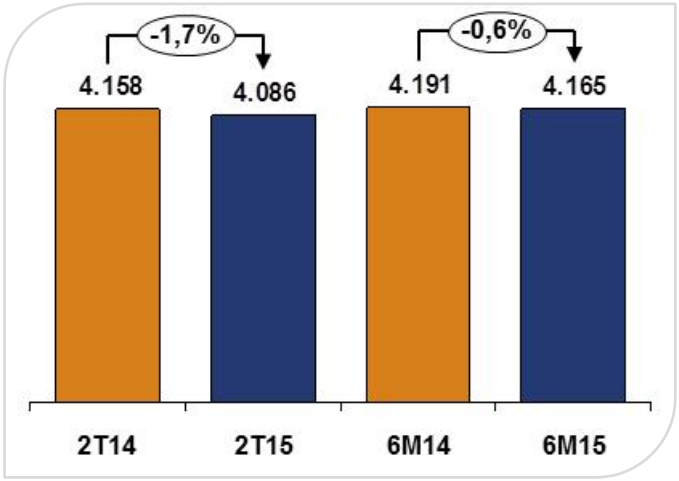
✓ **Preço médio líquido de venda**

O preço médio de venda de energia, líquido dos tributos sobre a receita, atingiu R$ 170,10/MWh no 2T15**, 14,8% acima** do apurado no mesmo trimestre de 2014, cujo valor foi de R$ 148,19/MWh. A elevação do preço ocorreu, essencialmente, em razão da atualização monetária dos contratos existentes, bem como dos maiores preços praticados em novos contratos.

✓ **Volume de vendas**

A quantidade de energia vendida passou de 9.082 GWh (4.158 MW médios) no 2T14 para 8.925 GWh (4.086 MW médios) no 2T15, **redução de 1,7%**, ou 157 GWh (72 MW médios), entre os períodos comparados. Tal variação é decorrente principalmente do término de contratos com distribuidoras e comercializadoras, cujas quantidades foram vendidas para consumidores livres ou liquidadas no mercado de curto prazo, de modo a atenuar os efeitos negativos provenientes do déficit sistêmico de geração hidrelétrica, verificada nos últimos trimestres.

Volume de Vendas



Comentários sobre as Variações da Receita Líquida de Vendas, por Classe de Clientes

✓ **Distribuidoras**

A **receita líquida de venda a distribuidoras** alcançou R$ 734,6 milhões no 2T15, montante **0,9% superior** aos R$ 728,4 milhões auferidos no mesmo trimestre de 2014. As seguintes variações contribuíram para esse efeito: (i) R$ 50,6 milhões – elevação de 7,2% no preço médio líquido de venda; e (ii) R$ 44,4 milhões – redução de 264 GWh (121 MW médios), ou 5,9%, no volume de vendas.

✓ **Comercializadoras**

A **receita líquida de venda a comercializadoras** passou de R$ 69,1 milhões no 2T14 para R$ 51,2 milhões no 2T15, **redução de 25,9%** entre os períodos comparados, resultado dos seguintes fatores: (i) R$ 44,6 milhões – decréscimo de 305 GWh (140 MW médios), ou 51,2%, na quantidade de energia vendida; e (ii) R$ 26,7 milhões – aumento de 52,0% no preço médio líquido de vendas.



✓ **Consumidores livres**

A receita líquida de venda a consumidores livres aumentou 33,6% entre os trimestres em análise, passando de R$ 548,3 milhões no 2T14 para R$ 732,3 milhões no mesmo período de 2015. Os seguintes eventos contribuíram para essa variação: (i) R$ 121,6 milhões - elevação de 21,1% no preço médio líquido de vendas; e (ii) R$ 62,4 milhões – crescimento de 412 GWh (189 MW médios), ou 10,3%, na quantidade de energia vendida.

✓ **Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE**

No 2T15, **a receita auferida no mercado de curto prazo**, inclusive no âmbito da CCEE, foi de R$ 16,4 milhões, enquanto no mesmo período de 2014 foi de R$ 5,8 milhões, representando um **aumento de R$ 10,6 milhões** entre os trimestres comparados. Maiores explicações sobre essas variações podem ser encontradas a seguir no item "Detalhamento das operações de curto prazo, inclusive as transações na CCEE".

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços foram reduzidos em R$ 105,7 milhões, ou **9,1%**, entre os trimestres comparados, passando de R$ 1.163,3 milhões no 2T14 para R$ 1.057,6 milhões no trimestre em análise. Essa variação decorreu do comportamento dos principais componentes a seguir:

✓ **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 55,6 milhões no 2T15 em comparação com o mesmo trimestre de 2014, reflexo, principalmente, do aumento dos preços de compra de energia praticados nas novas contratações de médio e longo prazo.

✓ **Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise, os custos com essas transações foram inferiores em R$ 227,0 milhões, alcançando R$ 246,8 milhões no 2T15. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

✓ **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** elevação de R$ 8,2 milhões entre os trimestres em análise, reflexo em grande parte do reajuste anual das tarifas de transmissão.

✓ **Combustíveis para produção de energia elétrica:** acréscimo de R$ 12,7 milhões na confrontação do 2T15 com o mesmo período de 2014 em função, substancialmente, da elevação do preço unitário do gás natural consumido pela Usina Termelétrica William Arjona (UTWA).

✓ **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** redução de R$ 8,1 milhões entre o segundo trimestre de 2015 e o mesmo período de 2014 em razão, especificamente, de menor geração das unidades hidrelétricas da Companhia.

✓ **Pessoal:** elevação de R$ 0,8 milhão no 2T15 em relação ao segundo trimestre de 2014 em função, substancialmente, da combinação entre o reajuste anual da remuneração e a menor provisão de bônus gerencial.

✓ **Materiais e serviços de terceiros:** incremento de R$ 0,8 milhão entre os trimestres analisados. Tais custos referem-se, essencialmente, aos serviços relacionados à manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia.

✓ **Reversão de provisões operacionais, líquida:** efeito positivo no resultado de R$ 8,5 milhões no 2T15 em comparação ao segundo trimestre de 2014, resultante principalmente de ajuste no valor de provisão relativa à disputa judicial com fornecedor em que se questiona o preço de insumo comprado para a geração de energia.

✓ **Outros:** efeito negativo de R$ 59,8 milhões decorrente, essencialmente, da reversão, no 2T14, de passivos prescritos relacionados com compra de energia e encargos de transmissão.

Detalhamento das Operações de Curto Prazo, Inclusive as Transações na CCEE

Operações de curto prazo são definidas como compra e venda de energia com duração da entrega não superior a seis meses e que tenham como objetivo principal a gestão da exposição da Tractebel na CCEE. Dessa forma, o preço da energia em tais operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal – e, portanto, de curto prazo – dos resultados advindos da contabilização na CCEE. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas a PLD, logo, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do Fator de Ajuste da Energia Assegurada, que ocorre quando a geração das usinas que fazem parte do MRE, em relação à energia alocada, é maior (Energia Secundária) ou menor (GSF – *Generation Scaling Factor*); (iii) do chamado "risco de submercado"; (iv) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (v) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (vi) naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do PLD.

O resultado líquido decorrente de transações de curto prazo, inclusive as realizadas na CCEE, foi negativo em R$ 230,4 milhões no 2T15, representando uma variação positiva no resultado de R$ 237,6 milhões em relação ao resultado líquido negativo de R$ 468,0 milhões, obtido no mesmo período do ano anterior.

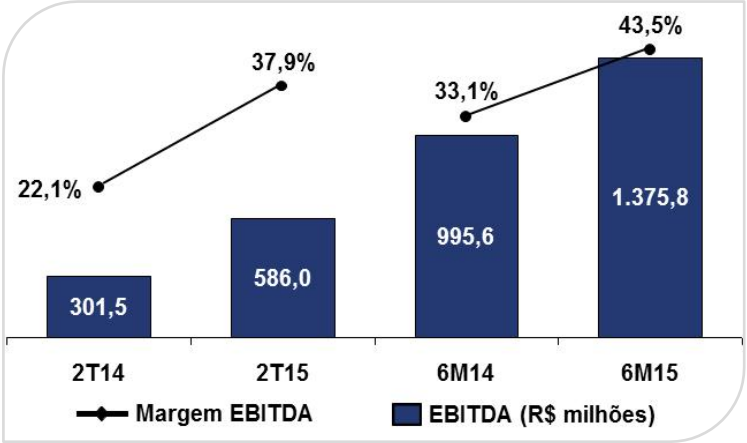
Essa variação decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) estratégia de alocação mensal de energia no 2T15 ter sido diferente da adotada no 2T14, resultando em disponibilidade de energia livre no trimestre em análise frente à posição compradora no mesmo período do ano anterior; (ii) ampliação do efeito negativo decorrente da aplicação do Fator de Ajuste da Energia Assegurada (GSF), em função do déficit de geração hidrelétrica em relação à energia alocada pelos agentes ter sido superior no 2T15 em comparação ao 2T14; (iii) reversão, no 2T14, da provisão dos custos relativos à participação dos geradores no rateio dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), estabelecida pela Resolução CNPE 03/2013, a partir da elevação da possibilidade de êxito na ação que contesta a cobrança desses valores; (iv) compras de energia de curto prazo realizadas no 2T14, com deságios em relação ao PLD, visando reduzir a posição devedora naquele trimestre, fato este não ocorrido no 2T15; e (v) em menor escala, redução de receita no MRE devido à menor geração hidrelétrica. Cabe ressaltar que a variação positiva relativa aos itens (i) e (iv) foi, parcialmente, atenuada pelos efeitos negativos dos demais itens.

Vale mencionar que, em novembro de 2014, a Aneel estabeleceu os limites máximo e mínimo do PLD para o ano de 2015 em R$ 388,48/MWh e R$ 30,26/MWh, respectivamente. Nesse contexto, a expressiva redução do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que passou de R$ 646,54/MWh no 2T14 para R$ 381,70/MWh no 2T15, contribuiu para redução do resultado líquido negativo na CCEE decorrente da combinação dos fatores acima.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos retro mencionados, o **EBITDA** do 2T15 foi de R$ 586,0 milhões, **94,4%**, ou R$ 284,5 milhões, **superior** ao apurado no 2T14, que foi de R$ 301,5 milhões. A **margem EBITDA** foi de 37,9% no 2T15, representado um **acréscimo de 15,8 p.p.** em relação ao mesmo período de 2014. As elevações acima citadas decorreram da combinação dos seguintes principais fatores: (i) efeito positivo de R$ 237,6 milhões nas transações ocorridas no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE; (ii) elevação de R$ 172,3, milhões na receita líquida de venda de energia contratada; (iii) elevação de R$ 55,6 milhões nas compras de energia para revenda; (iv) reversão, no 2T14, de passivos prescritos no montante de R$ 54,8 milhões; e (v) crescimento de R$ 15,0 milhões nos demais custos e despesas operacionais, tais como materiais, serviços de terceiros, pessoal, encargos de uso da rede elétrica e conexão, royalties, combustível para produção de energia elétrica e reversão de provisões operacionais, líquidas.

EBITDA (1) e Margem EBITDA



(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

(valores em R$ milhões)	2T15	2T14	Var. %	6M15	6M14	Var. %
Lucro líquido	209,3	73,7	183,8	554,0	363,0	52,6
(+) Imposto de renda e contribuição social	95,6	45,7	109,4	259,2	182,5	42,0
(+) Despesas financeiras, líquidas	132,1	33,1	299,6	266,9	153,4	73,9
(+) Depreciação e amortização	149,0	149,0	0,0	295,7	296,7	-0,3
EBITDA	**586,0**	**301,5**	**94,4**	**1.375,8**	**995,6**	**38,2**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no 2T15, essas receitas atingiram R$ 62,2 milhões, **R$ 38,9 milhões inferior** aos R$ 101,1 milhões auferidos no mesmo trimestre de 2014, em função, substancialmente, da conjunção do que segue: (i) reversão, no 2T14, de R$ 61,4 milhões da despesa com juros e variação monetária sobre passivos prescritos baixados; (ii) incremento de R$ 27,8 milhões na receita com aplicações financeiras; e (iii) reconhecimento de ganho, no 2T14, no valor de R$ 5,1 milhões, decorrente de êxito em ação judicial.

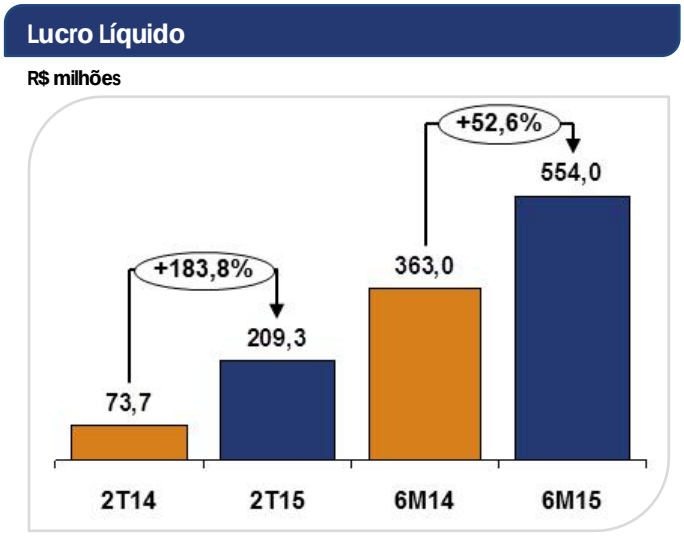
Despesas financeiras: essas despesas no 2T15 foram de R$ 194,3 milhões, **R$ 60,2 milhões acima** das registradas no mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R$ 134,1 milhões. As principais variações observadas foram as seguintes: (i) incremento de R$ 29,8 milhões nos juros e variação monetária sobre as concessões a pagar, decorrente da elevação do IPCA e IGP-M entre os trimestres comparados; (ii) elevação de R$ 19,0 milhões nos juros e variação monetária sobre dívidas, líquidos dos efeitos das correspondentes operações de hedge; (iii) aumento de R$ 8,6 milhões nos juros e variação monetária sobre provisões; e (iv) efeito negativo de R$ 4,2 milhões de variação cambial incorrida.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As **despesas com IR e CSLL** no 2T15 foram de R$ 95,6 milhões, valor **superior em R$ 49,9 milhões** ao do mesmo trimestre de 2014, que foi de R$ 45,7 milhões em decorrência, principalmente, da elevação do lucro antes dos tributos e do registro, no 2T14, de despesa de IR e CSLL correspondente a períodos anteriores.

Lucro Líquido

O **lucro líquido** do 2T15 foi de R$ 209,3 milhões, valor R$ 135,6 milhões, ou **183,8%, superior** aos R$ 73,7 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior. Esse aumento decorreu do crescimento de R$ 187,4 milhões no EBITDA, do aumento de R$ 65,3 milhões das despesas financeiras líquidas, ambos líquidos do imposto de renda e contribuição social, e do reconhecimento, no 2T14, de despesa de imposto de renda e contribuição social de períodos anteriores, no montante de R$ 13,5 milhões.

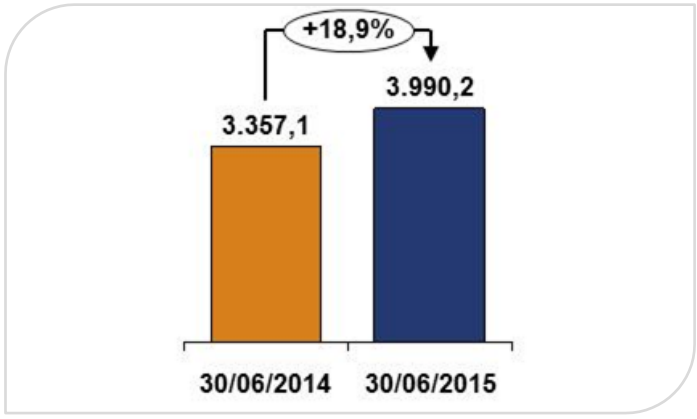


Endividamento

A **dívida bruta total consolidada,** representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, líquida de operações de **hedge, totalizava** R$ 3.990,2 milhões ao final do 2T15, um **acréscimo de 18,9%** ou R$ 633,1 milhões comparativamente à posição de 30 de junho de 2014. Do total da dívida no final do período, 34,2% estavam denominados em moeda estrangeira (16,4% ao final do 2T14). Considerando-se, no entanto, as operações de swap contratadas, **não havia exposição a moedas estrangeiras ao final do período em análise.**

Dívida Bruta

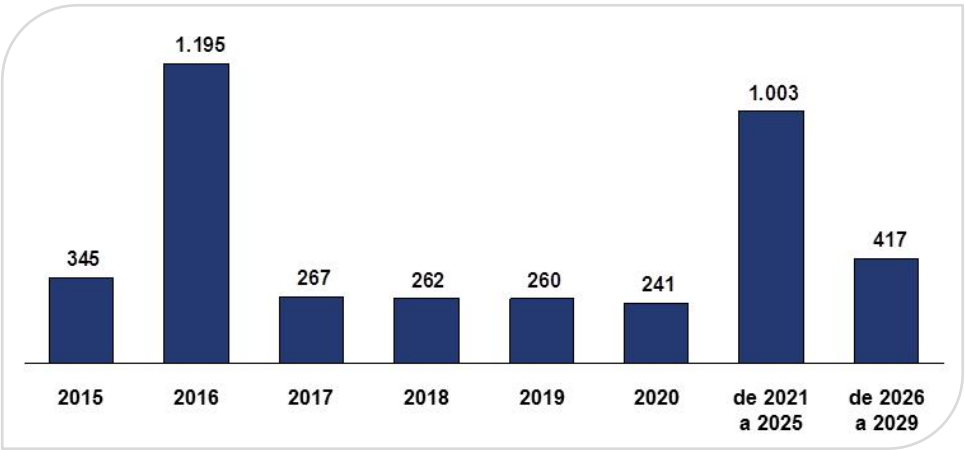
R$ milhões



O incremento no endividamento da Companhia está relacionado principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre o 2T14 e 2T15: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 171,8 milhões, destinado aos investimentos para modernização das Usinas Hidrelétricas Salto Santiago e Passo Fundo e do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda; (ii) contratação de empréstimos em dólar norte-americano no valor equivalente a R$ 723,3 milhões, sujeitos a operações de swap, para proteger a totalidade dos fluxos de caixa futuros contra a alta da moeda estrangeira; (iii) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, no montante de R$ 162,4 milhões; (iv) a geração de R$ 330,6 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; e (v) R$ 754,5 milhões em amortizações de empréstimos e financiamentos.

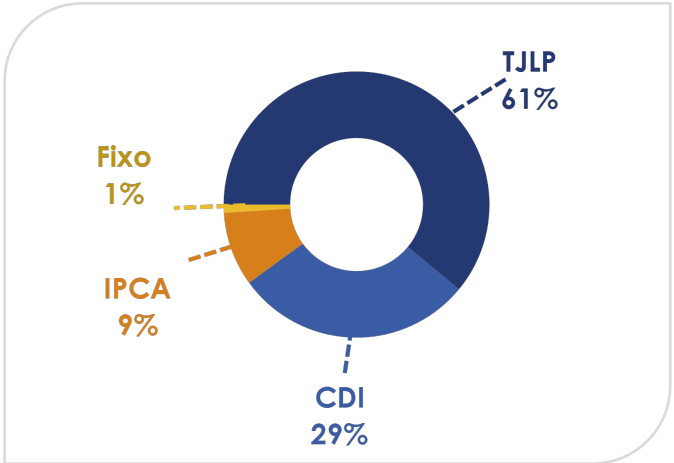
Cronograma de Vencimento da Dívida

R$ milhões



O **custo médio ponderado nominal da dívida** no trimestre foi **10,3% a.a.**

Composição da Dívida





A partir do 3T14, os depósitos vinculados à garantia do pagamento dos serviços da dívida passaram a ser deduzidos da dívida bruta para fins de composição da dívida líquida apresentada pela Companhia. De modo a manter a consistência dos procedimentos entre os períodos analisados, a dívida líquida de 30 de junho de 2014 passou de R$ 2.539,0 milhões para R$ 2.409,0 milhões.

Em 30 de junho de 2015, a **dívida líquida** (dívida total menos resultado de operações com derivativos, depósitos vinculados à garantia do pagamento dos serviços da dívida e caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de **R$ 2.079,1 milhões**, **uma redução de 13,7%** em relação ao registrado ao final do 2T14.

Dívida Líquida

R$ milhões

	30/06/15	30/06/14	Var. %
Dívida bruta	4.277,8	3.337,9	28,2
Resultado de operações com derivativos	(287,7)	19,1	-1.604,4
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	(166,6)	(130,0)	28,2
Caixa e equivalentes de caixa	(1.744,5)	(818,0)	113,2
Dívida líquida total	**2.079,1**	**2.409,0**	**-13,7**

Investimentos

No 2T15, os investimentos totais da Companhia atingiram R$ 262,9 milhões, dos quais R$ 51,8 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização do parque gerador, R$ 76,8 milhões direcionados para a modernização das usinas hidrelétricas Salto Santiago e Passo Fundo e R$ 134,3 milhões para a construção das usinas mencionadas no item "Expansão - Projetos em Construção", com exceção da UHE Jirau.

Crédito de Dividendos

O Conselho de Administração da Tractebel Energia, em reunião realizada em 24 de julho de 2015, aprovou a distribuição de dividendos intercalares com base nas demonstrações financeiras levantadas em 30 de junho de 2015, no valor de **R$ 311,3 milhões** (R$ 0,4768763081 por ação), representando um **payout de 55%** para o primeiro semestre de 2015 considerando o lucro líquido distribuível.

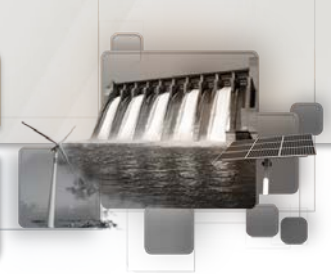
As ações da Companhia serão negociadas **ex-dividendos** intercalares a partir do dia **21 de agosto de 2015**. Os dividendos intercalares serão pagos em data a ser posteriormente definida pela Diretoria Executiva e comunicada através de Aviso aos Acionistas, com base nos dados cadastrais existentes no Itaú Unibanco Banco Múltiplo S.A. em 20 de agosto de 2015.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO, CERTIFICAÇÕES, DESEMPENHO E DESTAQUES

A Tractebel Energia atua com foco no desenvolvimento sustentável, buscando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. Todas as suas usinas operam segundo a Política Tractebel Energia de Gestão Sustentável, disponível no website, que abrange as dimensões Qualidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho, Responsabilidade Social e Gestão da Energia. Das 28 usinas instaladas em 12 estados das cinco regiões do País, 15, com uma potência somada que correspondente a 83,8% da total operada pela Companhia, são certificadas segundo as normas de gestão NBR ISO 9001 (da Qualidade), NBR ISO 14001 (do Meio Ambiente) e NBR OHSAS 18001(da Saúde e Segurança no Trabalho).

Esse compromisso com o desenvolvimento sustentável resultou na **permanência da Tractebel Energia no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa desde que este foi criado em 2005 - pelo décimo ano consecutivo.** O ISE corresponde a uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos econômico-financeiros, socioambientais e de governança corporativa.

O **Comitê de Sustentabilidade da Companhia** atua matricialmente com as unidades organizacionais para desenvolver iniciativas capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões e das usinas e sede, por meio de três programas: Melhoria Ambiental, Inclusão Social e Desenvolvimento Cultural. O Comitê promove o conceito da sustentabilidade para o público interno e externo da Tractebel Energia.



Destaques no segundo trimestre de 2015:

✓ Em 23 de abril, por iniciativa do Comitê de Sustentabilidade e do Movimento Nós Podemos Santa Catarina, o representante da Organização das Nações Unidas (ONU) para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável proferiu palestra no auditório da sede da Tractebel Energia, para uma plateia de cerca de 100 pessoas, entre empregados e convidados.

✓ Em 30 de abril, foi publicado o Relatório de Sustentabilidade 2014 em português e, em 15 de maio, sua versão em inglês, no website da Companhia.

✓ Em 21 de maio, foi realizada a segunda reunião do Comitê de Sustentabilidade, para planejamento das metas 2015 e análises referentes à composição do Comitê.

✓ Em 12 de junho, o Comitê de Sustentabilidade realizou apresentação para o Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (ESAG / Udesc).

✓ De 23 a 26 de junho, por iniciativa dos comitês de Sustentabilidade e Ética, além da participação de outras áreas, foi realizado o IV Seminário Ética, Sustentabilidade e Energia, na sede da Companhia e na Regional do Rio Iguaçu (PR), com transmissão por vídeo para as demais seis regionais da Tractebel Energia. A utilização do recurso de videoconferência possibilitou a participação de empregados e convidados de todas as usinas e da sede da Companhia. As palestras, de convidados e empregados da Tractebel, versaram sobre ética nos negócios e na vida, preservação e conservação de recursos hídricos e florestais, inovação no relacionamento com comunidades, geração distribuída e hidrologia e crise energética.

A tabela a seguir apresenta os destaques do trimestre, com relação aos indicadores socioambientais:

Indicadores de Sustentabilidade[1]

	Indicador	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Qualidade[2]	Número de usinas em operação	28	25	3	28	25	3
	Capacidade instalada total (MW)	8.765	8.745	0,2%	8.765	8.745	0,2%
	Número de usinas certificadas	14	14	-	14	14	-
	Capacidade instalada certificada (MW)	7.330	7.330	0,0%	7.330	7.330	0,0%
	Capacidade instalada certificada em relação à total	83,63%	83,82%	-0,2 p.p.	83,63%	83,82%	-0,2 p.p.
	Capacidade instalada proveniente de fontes renováveis	7.646	7.626	0,3%	7.646	7.626	0,3%
	Capacidade instalada proveniente de fontes renováveis em relação à total	87,23%	87,20%	0,03 p.p.	87,23%	87,20%	0,03 p.p.
	Geração de energia total (GWh)	9.344	11.147	-16,2%	22.248	23.515	-5,4%
	Geração de energia certificada	7.628	9.433	-19,1%	18.859	19.692	-4,2%
	Geração certificada em relação à total	81,6%	84,6%	-3,0 p.p.	84,8%	83,7%	1,0 p.p.
	Geração de energia proveniente de fontes renováveis (GWh)	7.508	9.506	-21,0%	18.767	19.959	-6,0%
	Geração proveniente de fontes renováveis em relação à total	80,4%	85,3%	-4,9 p.p.	84,4%	84,9%	-0,5 p.p.
	Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas	97,9%	96,4%	1,5 p.p.	97,0%	97,2%	-0,3 p.p.
	Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas	87,7%	84,0%	3,7 p.p.	87,3%	88,7%	-1,4 p.p.
Meio Ambiente	Usinas em operação licenciadas	100%	100%	-	100%	100%	-
	Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas)[3]	57.112	73.264	-22,0%	108.047	118.529	-8,8%
	Número de visitantes às usinas[3]	37.332	25.664	45,5%	48.374	35.571	36,0%
	Emissões de CO2 (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh)	0,974	0,977	-0,3%	0,979	0,985	-0,6%
	Emissões de CO2 do parque gerador da Tractebel Energia (t/MWh)	0,191	0,144	33,1%	0,153	0,149	2,7%
Saúde e Segurança no Trabalho	Nº médio de empregados	1.139	1.125	1,2%	1.141	1.126	1,3%
	Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[4]	0,000	1,910	↓	0,000	2,970	↓
	Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[5]	0,000	0,128	↓	0,000	0,096	↓
	Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[4]	0,750	3,540	↓	0,390	3,170	↓
	Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[5]	0,000	0,000	-	0,000	0,038	↓
Investimentos no Programa de Responsabilidade Social (R$ milhões)	Investimentos não incentivados	1.118,23	1.487,43	-24,8%	2.098,41	2.473,71	-15,2%
	Investimentos pelo Fundo da Infância e Adolescência	798,43	275,14	190,2%	852,23	1.039,14	-18,0%
	Investimentos pela Lei de Incentivo à Cultura	2.027,83	1.544,05	31,3%	7.115,26	3.548,01	100,5%
	Investimentos pela Lei do Esporte	0,00	0,00	-	350,00	50,00	600,0%
	Outros investimentos incentivados (saúde e outros)	86,30	0,00	↑	786,30	0,00	↑

Notas:
1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (website da Companhia / Investidor / Informações financeiras).
2) Indicadores não consideram a Usina Termelétrica Alegrete, que está em processo de devolução à União desde 2013.
3) Sem considerar as do Consórcio Estreito Energia
4) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
5) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Estatuto Social da Tractebel Energia vem sendo permanentemente adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa o mais alto nível de governança corporativa daquela bolsa de valores. Adicionalmente, conforme já mencionado, a Companhia faz parte do ISE. O Conselho de Administração da Tractebel Energia tem suas reuniões monitoradas com relação aos tempos dedicados a questões estratégicas e de curto prazo, relativamente à sustentabilidade empresarial, e é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do escolhido pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras, pela avaliação dos sistemas de gestão de risco e de controles internos e das propostas a serem submetidas ao Conselho de Administração no caso de contratação de serviços adicionais da empresa prestadora de serviço de auditoria das demonstrações financeiras.

Tendo a ética como um de seus valores corporativos, a Companhia pauta sua conduta por um Código de Ética - um documento público, disponível em seu website -, além de possuir um Comitê de Ética, responsável pela constante atualização do Código e pela avaliação de questões éticas. **Em 2013, a Tractebel Energia ratificou sua adesão ao Pacto Empresarial pela Integridade contra a Corrupção**, uma iniciativa do Instituto Ethos em desdobramento ao Pacto Global da ONU, do qual a ENGIE é signatária desde o seu lançamento.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei Sarbanes-Oxley, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotadas. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (IEE), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

Em 6 de janeiro de 2014, as ações da Companhia ingressaram no principal índice de ações da BM&FBovespa, o Índice Bovespa.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

Apesar do cenário econômico sombrio, com destaque para a crise financeira da Grécia, a bolsa brasileira conseguiu fechar o 2T15 do lado positivo, ajudada principalmente pelo fluxo de capital estrangeiro. O Ibovespa encerrou o período com alta de 3,8% aos 53.081 pontos. No acumulado do ano a alta foi de 6,1%, o melhor desempenho em seis meses, desde a alta de 8,5% da segunda metade de 2013.

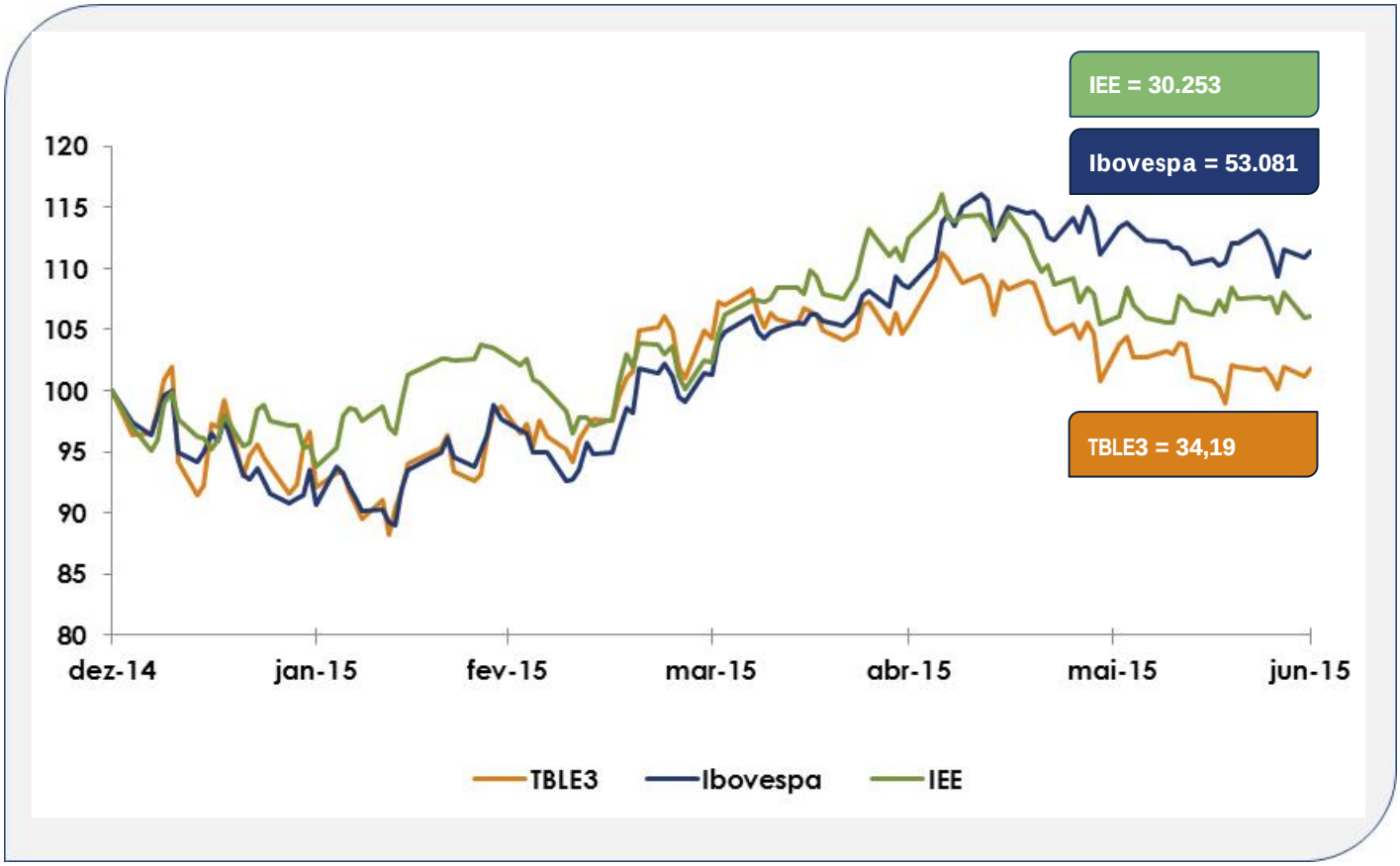
O Índice do Setor Elétrico apresentou significativo avanço no segundo trimestre do ano, com valorização de 10,0%, reflexo da melhoria das perspectivas para o setor, com a anulação das possibilidades de um racionamento de energia no ano de 2015. No acumulado do ano, o IEE subiu 11,4%.

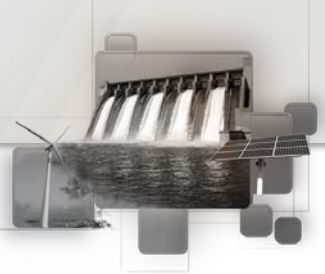
Já ações da Tractebel Energia encerraram o segundo trimestre do ano com queda de 2,5% em comparação ao 1T15. **No acumulado do ano, as ações da Companhia permanecem no campo positivo, com ganho de 1,8%.** A cotação alcançada por TBLE3 em 30 de junho de 2015 foi de R$ 34,19/ação, conferindo um **valor de mercado à Companhia de R$ 22,9 bilhões.**

No 2T15, o volume médio diário de TBLE3 foi de R$ 25,6 milhões, pouco abaixo dos R$ 25,7 milhões registrados no mesmo período de 2014.

TBLE3 vs. Ibovespa vs. IEEX

(Base 100 – 31/12/2014)





Próximo Evento

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

TELECONFERÊNCIA COM WEBCAST (EM PORTUGUÊS – TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

Data: 27 de julho de 2015
Horário: 11:00 h (horário de Brasília)

Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820 4001
Senha para os participantes: Tractebel

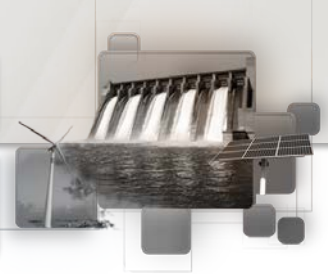
WEBCAST

Os links de acesso estarão disponíveis no website da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível de 27 de julho a 2 de agosto de 2015. Acesso pelo telefone: (11) 3193-1012, código: 4966665# (Português).

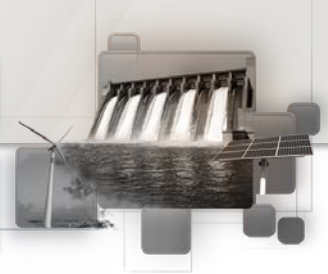
AVISO IMPORTANTE

Esse material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes desse material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas nesse material.



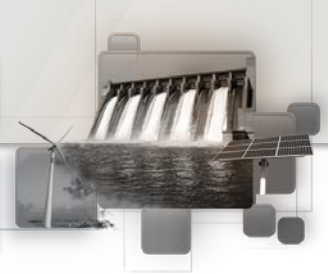
ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**30/06/2015**	**31/12/2014**
Ativo Circulante	**3.477.219**	**3.284.956**
Caixa e equivalentes de caixa	1.744.458	1.604.731
Contas a receber de clientes	697.673	713.154
Estoques	89.675	70.259
Créditos fiscais a recuperar	44.314	50.751
Combustível a reembolsar	412.444	343.221
Indenização de seguro a receber	95.011	216.426
Depósitos vinculados	72.736	104.260
Ganhos não realizados em operações de hedge	168.093	30.144
Hedge de empréstimos	148.959	27.538
Hedge de compromissos com fornecedores	19.134	2.606
Outros ativos circulantes	65.929	65.124
Ativo não circulante mantido para venda	86.886	86.886
Ativo Não Circulante	**10.737.453**	**10.335.590**
Realizável a Longo Prazo	**701.694**	**480.996**
Créditos fiscais a recuperar	68.883	84.056
Depósitos vinculados	177.175	156.013
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	166.594	145.965
Outros depósitos vinculados	10.581	10.048
Depósitos judiciais	120.133	117.144
Ganhos não realizados em operações de hedge	275.900	63.595
Hedge de empréstimos	138.703	38.430
Hedge de compromissos com fornecedores	137.197	25.165
Outros ativos não circulantes	59.603	60.188
Imobilizado	**9.828.232**	**9.658.078**
Intangível	**207.527**	**196.516**
Total	**14.214.672**	**13.620.546**



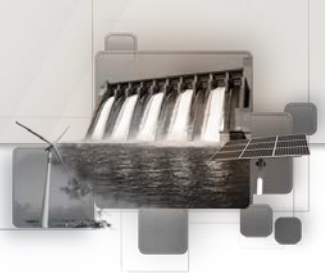
ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**30/06/2015**	**31/12/2014**
Passivo Circulante	**1.895.045**	**1.954.081**
Fornecedores	646.374	641.702
Dividendos e juros sobre o capital próprio	4.242	200.142
Empréstimos e financiamentos	823.067	454.321
Debêntures	5.761	442
Concessões a pagar	58.434	55.115
Imposto de renda e contribuição social a pagar	58.531	228.464
Outras obrigações fiscais e regulatórias	64.284	66.985
Provisão para remunerações e encargos	62.478	71.909
Provisões cíveis, fiscais e trabalhistas	15.427	15.046
Obrigações com benefícios de aposentadoria	48.799	48.799
Outros passivos circulantes	107.648	171.156
Passivo Não Circulante	**6.197.901**	**6.011.516**
Empréstimos e financiamentos	3.275.615	3.435.085
Debêntures	173.383	162.884
Concessões a pagar	1.842.485	1.710.657
Provisões cíveis, fiscais e trabalhistas	274.714	187.426
Obrigações com benefícios de aposentadoria	242.980	234.119
Imposto de renda e contribuição social diferidos	317.673	212.507
Outros passivos não circulantes	71.051	68.838
Patrimônio Líquido	**6.121.726**	**5.654.949**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reserva de capital	91.695	91.695
Reservas de lucros	2.423.562	2.589.794
Ajustes de avaliação patrimonial	590.455	523.790
Lucros acumulados	565.959	-
Participação de acionista não controlador	4.289	3.904
Total	**14.214.672**	**13.620.546**



ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

(valores em R$ mil)	2T15	2T14	Var. %	6M15	6M14	Var. %
Receita Líquida de Vendas	**1.544.857**	**1.364.803**	**13,2**	**3.162.826**	**3.007.845**	**5,2**
Custos da Energia Vendida e dos Serviços Prestados	**(1.057.577)**	**(1.163.326)**	**-9,1**	**(1.988.171)**	**(2.214.709)**	**-10,2**
Energia elétrica comprada para revenda	(374.992)	(319.392)	17,4	(769.563)	(584.599)	31,6
Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE	(246.780)	(473.742)	-47,9	(259.165)	(854.014)	-69,7
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(87.623)	(79.375)	10,4	(174.321)	(156.808)	11,2
Combustíveis para geração	(63.109)	(50.427)	25,1	(115.238)	(100.994)	14,1
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(28.807)	(36.870)	-21,9	(77.194)	(77.770)	-0,7
Pessoal	(54.060)	(53.275)	1,5	(106.086)	(98.749)	7,4
Materiais e serviços de terceiros	(45.455)	(44.640)	1,8	(94.522)	(80.500)	17,4
Depreciação e amortização	(146.874)	(147.022)	-0,1	(291.613)	(292.770)	-0,4
Reversão (Constituição) de provisões operacionais	6.345	(2.134)	-397,3	(63.513)	(1.529)	4.053,9
Outros	(16.222)	43.551	-137,2	(36.956)	33.024	-211,9
Lucro Bruto	**487.280**	**201.477**	**141,9**	**1.174.655**	**793.136**	**48,1**
Receitas (Despesas) Operacionais	**(50.273)**	**(48.994)**	**2,6**	**(94.593)**	**(94.227)**	**0,4**
Despesas com vendas	(4.371)	(4.745)	-7,9	(9.385)	(9.142)	2,7
Despesas gerais e administrativas	(45.421)	(46.091)	-1,5	(87.053)	(87.007)	0,1
Outras (despesas)/receitas operacionais, líquidas	(481)	1.842	-126,1	1.845	1.922	-4,0
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Tributos Sobre o Lucro	**437.007**	**152.483**	**186,6**	**1.080.062**	**698.909**	**54,5**
Resultado Financeiro	**(132.111)**	**(33.061)**	**299,6**	**(266.878)**	**(153.429)**	**73,9**
Receitas financeiras	62.199	101.087	-38,5	119.497	134.730	-11,3
Despesas financeiras	(194.310)	(134.148)	44,8	(386.375)	(288.159)	34,1
Lucro Antes dos Tributos sobre o Lucro	**304.896**	**119.422**	**155,3**	**813.184**	**545.480**	**49,1**
Imposto de renda	(69.662)	(33.206)	109,8	(188.919)	(132.867)	42,2
Contribuição social	(25.976)	(12.471)	108,3	(70.257)	(49.637)	41,5
Lucro Líquido do Exercício	**209.258**	**73.745**	**183,8**	**554.008**	**362.976**	**52,6**
Lucro atribuído aos:						
Acionistas da Tractebel Energia	209.115	73.608	184,1	553.623	362.657	52,7
Acionista não controlador da Ibitiúva Bionergética S.A.	143	137	4,4	385	319	20,7
Lucro líquido por ação	0,3206	0,1130	183,8	0,8487	0,5561	52,6
EBITDA	586.027	301.495	94,4	1.375.829	995.634	38,2



ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	2T15	2T14	6M15	6M14
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	304.896	119.422	813.184	545.480
Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações:	-	-		
Depreciação e amortização	149.020	149.012	295.767	296.725
Variação monetária e cambial	53.097	3.515	114.407	42.671
Juros	127.023	55.586	240.816	157.073
(Reversão) Constituição de provisões operacionais	(6.472)	(2.553)	61.620	(242)
Outros	1.174	436	1.196	449
Lucro ajustado	**628.738**	**325.418**	**1.526.990**	**1.042.156**
Redução (aumento) nos ativos				
Contas a receber de clientes	45.475	105.580	17.459	88.135
Combustível a reembolsar	(21.507)	(8.979)	(69.223)	(91.732)
Créditos fiscais a recuperar	8.385	18.432	1.549	11.360
Estoques	(11.352)	(4.131)	(19.416)	(8.233)
Depósitos vinculados e judiciais	18.087	(1.189)	1.479	5.445
Indenização de seguro a receber	(146)	-	121.415	-
Outros ativos	7.158	(22.377)	(6.820)	(25.218)
Aumento (redução) nos passivos				
Fornecedores	50.517	(154.781)	(99.142)	123.142
Outras obrigações fiscais e regulatórias	(22.054)	19.180	(378)	4.332
Obrigações com benefícios de aposentadoria	(2.812)	(7.035)	(5.908)	(14.579)
Outros passivos	(32.251)	(116.669)	(32.664)	(122.901)
Caixa gerado pelas operações	**668.238**	**153.449**	**1.435.341**	**1.011.907**
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(76.641)	(16.936)	(314.787)	(455.051)
Pagamento de juros sobre dívidas, líquido de *hedge*	(84.687)	(73.203)	(163.702)	(132.209)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**506.910**	**63.310**	**956.852**	**424.647**
Atividades de investimento	**(163.097)**	**(148.765)**	**(355.304)**	**(378.674)**
Aquisição de investimento, líquido do caixa e equivalentes de caixa recebidos	(16.596)	(63.539)	(16.596)	(215.429)
Aplicação no imobilizado	(145.541)	(87.544)	(336.258)	(162.816)
Aplicação no intangível	(960)	2.318	(2.450)	(429)
Atividades de financiamento	**(217.457)**	**(229.180)**	**(461.821)**	**(452.213)**
Empréstimos e financiamentos obtidos	24.054	-	71.525	234.415
Empréstimos e financiamentos pagos	(49.984)	(222.050)	(99.853)	(413.822)
Parcelas de concessões pagas	(14.319)	(13.467)	(28.596)	(26.880)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(171.197)	(10)	(393.218)	(243.737)
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	(6.270)	6.716	(12.299)	(2.189)
Outros	259	(369)	620	-
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	**126.356**	**(314.635)**	**139.727**	**(406.240)**
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa				
Saldo inicial	1.618.102	1.132.671	1.604.731	1.224.276
Saldo final	1.744.458	818.036	1.744.458	818.036
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	**126.356**	**(314.635)**	**139.727**	**(406.240)**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa				
Juros sobre financiamento capitalizados	10.017	143	22.009	1.198
Fornecedores de imobilizado e intangível	105.113	-	104.010	(28.227)
Compensação de imposto de renda e contribuição social	12.721	4.909	18.733	20.939
Previsão para desembolsos futuros para aplicação no imobilizado	556	(9.388)	(692)	(9.746)
Valores a pagar vinculados à aquisição de investimentos	(22.988)	-	14.093	7.424